

Centro: Saude

Curso: Enfermagem

Título: PARTO HUMANIZADO: RESGATE DA AUTONOMIA DA MULHER. 2

Autores: Martins, A. C. S. Fajardo, P. S. S.

Email acsm2003@uol.com.br

IES: FESJF

Palavra Chave: Parto Humanizado

Resumo:

A cultura exagerada do parto cesárea, no sentido de poupar a mulher dos “sofrimentos” que um parto normal causa, tem sido foco de questionamentos e debates. Em relação aos tipos de parto ocorridos no Brasil em 2010, observou-se que a taxa de parto cesárea foi de 52,3%. Ao se analisar este indicador, por regiões da federação, percebeu-se que a região sudeste apresenta um cenário preocupante, em se tratando de parto operatório, já que apresentou uma taxa de 58,2%, superando a taxa nacional. Na região Sudeste, a taxa de parto normal representou 41,7% do total de nascimentos (1.119.847 nascidos), na região Norte, 58,1% e Nordeste, 55,6%. Acredita-se que estes resultados sejam díspares, em virtude da falta de incentivo ao parto normal, ocorridos no Sudeste, influenciado pela cultura do parto cesárea. Existe uma grande diferença entre os tipos de parto, normal (tradicional) e o natural. Há algum tempo, o parto normal não vem sendo realizado de maneira natural (fisiológica), em que são utilizadas de maneira rotineira algumas intervenções. Entre elas, a episotomia, o uso de ocitocina, o enema, a tricotomia, a alimentação zero, a proibição da presença de um acompanhante. Tais procedimentos podem acarretar em sofrimento, dor, e riscos para a mãe e o bebê. Devido a esses procedimentos dolorosos e desumanos, pode ser esclarecido o receio que muitas mulheres têm de escolher o parto normal, como a melhor forma de terem seus filhos. Neste sentido, a presente pesquisa, traz como questão central para este estudo, a falta da participação da mulher no processo parturitivo. O que tem sido feito no sentido de que a mulher possa, de fato, se sentir acolhida, plena e realizada, e tenha autonomia e segurança para escolher e fazer valer seus desejos? Por entender que em um ambiente mecanizado, sem uma relação de afeto e segurança, a mulher se sente ansiosa e com medo neste momento tão sublime de sua vida. Por perceber que os procedimentos mais comumente realizados (parto normal e cesárea), não têm correspondido, na maioria das vezes, às necessidades fisiológicas e emocionais, tanto das mães como de seus bebês. E por sentir a necessidade de um maior conhecimento sobre as diferenças básicas entre parto normal e parto natural e de que forma eles têm ocorrido na realidade brasileira, é que este estudo se justifica. Desta forma, os objetivos propostos para o delineamento da presente pesquisa será, em âmbito geral, conhecer a assistência humanizada prestada à mulher durante o processo parturitivo no Brasil, e de forma mais específica, identificar os tipos de parto: normal, natural e humanizado; elencar as práticas obstétricas baseadas em evidências científicas que devem ser mantidas ou ofertadas à mulher durante o trabalho de parto e puerpério; analisar a assistência obstétrica oferecida às mulheres no período parturitivo, com ênfase no resgate da sua autonomia. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica realizada no período de fevereiro a maio de 2012, a partir das palavras chave, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (Enfermagem e Ministério da Saúde). Foram encontrados 25 artigos, sendo selecionados 9 artigos a partir dos critérios de inclusão temporal (publicações 2001 a 2012), textos na língua portuguesa e redigidos por enfermeiros. Após a busca e seleção das obras, realizou-se leitura em profundidade, seguida de fichamento, o que facilitou para a organização das idéias e análise dos textos. Ao analisar as informações colhidas, pode-se observar que a mulher não tem direitos de escolha na hora do parto, perdendo sua autonomia perante o mesmo. Conclui-se que para ocorrer mudanças de paradigmas no resgate do parto natural e de uma assistência mais humanizada, não depende só de mudanças em normas e rotinas obstétricas, e sim da conscientização dos profissionais de saúde, garantindo assim a participação da mulher no processo parturitivo.